



EMPREENDEDORISMO FEMININO: MOTIVAÇÕES E OBSTÁCULOS DAS MICROEMPREENDEDORAS INDIVIDUAIS NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA.

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: MOTIVATIONS AND OBSTACLES OF INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEURS IN THE CITY OF SÃO LUÍS-MA.

Recebido em 11.10.2024 Aprovado em 21.11.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v12i3.64992>

Sabrina Lorrany da Silva e Silva

sabrinalorrany71@gmail.com

Universidade CEUMA – São Luís/Maranhão, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1722-8907>

Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca

Fonseca.e.fonseca@hotmail.com

Universidade CEUMA – São Luís/Maranhão, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9106-2781>

Ivanara Correa Martins

naracorream@gmail.com

Universidade CEUMA – São Luís/Maranhão, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3487-1399>

Resumo

O artigo aborda as motivações e os desafios enfrentados por mulheres microempreendedoras em São Luís-MA. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas com cinco empreendedoras de diferentes setores, utilizou análise de conteúdo para identificar categorias temáticas. Entre as motivações destacam-se a busca por independência financeira, flexibilidade de horários e realização pessoal. Contudo, as principais dificuldades envolvem a conciliação entre responsabilidades familiares e profissionais, além da discriminação de gênero persistente no ambiente empresarial. O estudo busca compreender as trajetórias e perspectivas dessas mulheres, contribuindo para o entendimento das dinâmicas que influenciam suas experiências empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedoras social. Empreendedorismo. Desenvolvimento econômico.

Abstract

The article addresses the motivations and challenges faced by women micro-entrepreneurs in São Luís-MA. The qualitative research, based on interviews with five entrepreneurs from different sectors, used content analysis to identify thematic categories. Key motivations include the pursuit of financial independence, flexible schedules, and personal fulfillment. However, the main challenges involve balancing family and professional responsibilities, as well as persistent gender discrimination in the business environment. The study seeks to understand these women's trajectories and perspectives, contributing to the understanding of the dynamics influencing their entrepreneurial experiences.

Keywords: Social entrepreneurs. Entrepreneurship. Economic development.

Introdução

O empreendedorismo, tema cada vez mais debatido por diferentes áreas de conhecimento, tem origem na palavra francesa *entrepreneur*, que data do século XIV, ganhou destaque na economia em meados da década 1930. O conceito de empreendedorismo pode variar de acordo com o contexto histórico e teoria adotada, entretanto, sua definição sempre estabelece uma relação entre a criatividade e inovação, sendo um importante fator de crescimento econômico, essencialmente na geração de emprego e renda.

Empreender é um processo de identificar problemas, explorar oportunidades econômicas, desenvolver soluções e gerar algo inovador, sob condições de incertezas, a persistência e a visão de futuro fazem parte neste desenvolvimento que irá prover o nascimento de um novo empreendimento. O empreendedorismo consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos (Rocha e Rodrigues, 2022).

Nesse contexto, é evidente o crescimento abundante da presença feminina, sua importância política, social, econômica e cultural. O empreendedorismo deu voz e voz para que a mulher pudesse diminuir as desigualdades em relação ao gênero oposto, dando oportunidades de crescimento e visibilidade à sua participação no mundo do empreendimento (Araújo et al., 2022). Estamos vivendo a revolução feminina, as representantes do chamado “sexo frágil” estão estudando, trabalhando mais e melhor do que muitos homens, se adaptando com mais facilidade que eles as grandes transformações pelas quais o mundo vem passando.

Ao criar seu negócio próprio uma das principais motivações é a flexibilidade, sendo possível administrar seu tempo de acordo com sua necessidade, sem a rigidez de uma escala normal de trabalho CLT. Por enfrentar diversos obstáculos, as mulheres tendem a enxergar o empreendedorismo como uma oportunidade de satisfazer as suas necessidades e a melhor alternativa capaz de se adaptar com qualquer horário e rotina, decorrentes do desemprego ou de péssimas condições de trabalho formal. Elas também conseguem enxergar o empreendedorismo como oportunidade para o aumento de renda e para a conquista da própria independência financeira (Rodrigues et al., 2021).

Os benefícios proporcionados à sociedade pelo empreendedor, ao fazer parte do desenvolvimento econômico, transcorre pela inovação que surge e pela concorrência no mercado. Além disso, o empreendedorismo pode ser considerado uma maneira alternativa para que uma maior quantidade de indivíduos se junte ao mercado de trabalho, gerando como consequência, pontos favoráveis para as diferentes nações.

Muitos estudiosos acreditam que a capacidade de empreender é de extrema relevância para o crescimento econômico. Atualmente, mesmo que a sociedade defina de forma ampla, o empreendedor como aquele que inicia um negócio, ele é, na prática, alguém que não só reconhece oportunidades de crescimento e de sucesso, mas atua de forma a encontrar soluções eficazes e criativas para as mais diversas situações (Rocha e Rodrigues, 2022). Ele tem o compromisso social de estimular a inovação e crescimento na economia, trazendo consigo o desenvolvimento. O ato de empreender é uma maneira de suprir uma necessidade, seja da sociedade como um todo ou de uma parcela da população.

As pessoas podem começar a empreender por dois motivos: necessidade ou oportunidade. Os empreendedores por necessidade são aquelas pessoas que aceitaram o desafio de um negócio autônomo devido à falta de melhores alternativas profissionais, uma consequência de quem atravessa dificuldades e tem o empreendedorismo como uma alternativa para seus problemas. Enquanto isso, os empreendedores por oportunidade a partir de uma identificação de oportunidade no mercado, decidem traçar estratégias e planos de ação, deste modo tem maior chance de obter um resultado satisfatório.

O Brasil é conhecido como um dos países que mais inova e desenvolve empreendedores, muitos brasileiros por terem seu perfil características de empreendedorismo, acabam se voltando para esse meio, escolhendo empreender como forma de subsistência. Contudo, ser bem-sucedido como empreendedor no Brasil não é uma

tarefa fácil, aqueles que conseguem obter sucesso e se destacar pela ousadia, criatividade, inovação e persistência, tornam-se referências. Cada vez mais as pessoas têm vontade de abrir seu próprio negócio, o aumento do índice de desemprego é um dos fatores para o aumento da atividade empreendedora. É interessante destacar que o indivíduo, ao tomar a decisão de empreender, não é influenciado apenas pela busca de recursos para suprir suas necessidades, mas para integrar-se novamente a sociedade e para ter uma base de sustento próprio. Esta pesquisa se mostra relevante devido ao crescente número de mulheres empreendedoras e à importância delas no mercado de trabalho, na economia, renda e geração de emprego.

Diante do exposto, o problema deste artigo é: quais são as principais motivações e obstáculos enfrentados por mulheres microempreendedoras no desenvolvimento de suas atividades empresariais na cidade de São Luís? Diante deste problema, o artigo tem como objetivo investigar as principais motivações e obstáculos enfrentados por mulheres microempreendedoras na cidade de São Luís, buscando compreender suas trajetórias e perspectivas. O objeto de estudo são as mulheres microempreendedoras que geram desenvolvimento e impacto economicamente e socialmente em São Luís através de suas iniciativas. É relevante, neste sentido, investigar quais são os fatores motivadores que levam as mulheres a empreenderem e quais os obstáculos, é importante destacar que mesmo que elas se façam presentes, garantem seu espaço no mercado do empreendedorismo, enfrentando todas as barreiras e preconceitos.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: a seguir é realizado o referencial teórico sobre o empreendedorismo feminino, desenvolvimento econômico e motivações empreendedoras (por necessidade e por oportunidade). Posteriormente, descreve-se a metodologia adotada, que foi a coleta e a análise de dados convergindo com o objeto de estudo. Por último, algumas implicações deste estudo são debatidas e uma pauta de pesquisa posterior é sugerida nas considerações finais.

Referencial Teórico

Para que este artigo pudesse alcançar seus propósitos, fez-se uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, com o propósito de dar consistência técnico-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerida uma abordagem aos seguintes temas: empreendedorismo feminino, empreendedorismo e desenvolvimento econômico, motivações empreendedoras.

Empreendedorismo Feminino

No Brasil, as mulheres entraram no mercado de trabalho com mais intensidade a partir da década de 70. Em 1980, ganham mais visibilidade no movimento sindical em decorrência da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora na Central Única dos Trabalhadores (CUT). O avanço do protagonismo e dos direitos das mulheres no mundo se torna ainda mais impactante quando a Constituição Federal de 1988 traz a garantia de igualdade jurídica das mulheres, ao passo que implanta no Brasil o empoderamento de toda a população feminina.

O termo empreendedorismo se refere a atitudes, ações inovadoras e dinâmicas em busca de resultados excelentes, tanto para as empresas com fins lucrativos como as sem fins lucrativos. O conceito de empreendedorismo pode variar de acordo com o contexto ou teoria adotada, porém sua definição sempre estabelece uma relação entre criatividade e inovação em qualquer setor e ação voltada para o desenvolvimento. É a habilidade de reconhecer uma demanda no mercado e desenvolver uma solução inovadora para suprir essa necessidade. O empreendedor é aquele que utiliza sua criatividade para construir algo original ou aprimorar o que já existe (SEBRAE-SC, 2021). Ele atua como um “solucionador”, como um “inventor”, capaz de entrar no mercado profissional e se manter nele como um protagonista.

Não há e nunca haverá uma só conceituação absoluta e definitiva do que seja o "empreendedor", várias são as tentativas de se definir este ator social nas últimas décadas (Ruiz, 2019). O ser empreendedor é o fenômeno cultural e econômico, as soluções podem apresentá-lo de vários modelos e formatos de enxergar o mundo. Pode ser compreendido como arte de fazer acontecer, com capacidade de criar e de ter motivação, em desafio permanente com as oportunidades e riscos.

O empreendedorismo vem chamando a atenção como uma alternativa na vida de muitas pessoas, em um cenário de escassez de emprego ele se mostra como uma estratégia eficaz para identificar novas oportunidades de trabalho e geração de renda (Martins et al., 2020). As pessoas possuem um motivo próprio para entrar no mundo do empreendedorismo, cada um com características que os diferenciam de outros que compõem o mesmo setor. Neste sentido, há vários tipos de empreendedorismo, podemos citar aquele que aprende a ser empreendedor (inesperado), empreendedor corporativo e o empreendedor por necessidade.

O crescimento do empreendedorismo tem sido importante, pesquisas evidenciam o grande número de empreendedoras nos últimos anos, é relevante lembrar que historicamente a mulher entrou no mercado de trabalho em grande quantidade apenas a partir do século XX, na 1^a guerra mundial, devido à ausência dos homens que eram enviados para combate e a grande quantidade de homens mortos pelos conflitos. Logo, as mulheres tiveram que se tornar “chefes de família” e também atender o aumento da demanda no setor fabril, ruindo a imagem do homem “herói”, “o papel que a mulher vem desempenhando desde o início de sua inserção no mercado de trabalho foi o fator determinante e significativo para que ela permanecesse em constante evolução.” (Araújo et al., 2022).

Nesse contexto, quebra-se um imaginário, uma mentalidade e cultura arcaica de que o lugar da mulher é em casa, funções nunca antes assumidas por elas, foram entregues às mulheres, antes vistas como delicadas, frágeis, vulneráveis e capazes de trabalhar apenas no espaço doméstico, como enfermeiras ou educadoras, ganharam novas funções como motoristas de trens, ônibus e passaram a assumir a mão de obra em fábricas de material bélico e mecânicas. Ao longo da história, segundo Pedezzi e Rodrigues (2020), as mulheres vêm lutando para ocupar uma boa e respeitada posição na sociedade e cargos mais elevados no mercado de trabalho, como o de chefe, já que sempre foram discriminadas com relação aos homens na sociedade e, como consequência, no ambiente empresarial. Com o passar dos anos, a mulher conquista cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho, assumindo um papel mais igualitário e justo. A sociedade evoluiu muito, mesmo que ela ainda precise passar por diversas outras transformações, as diferenças entre homens e mulheres diminuíram significativamente, e o que é designado a eles é designado às mulheres igualitariamente.

Segundo Teixeira et al., (2021), a entrada das mulheres nesse mercado permite abandonar vários paradigmas, principalmente o de domínio masculino, pois as mulheres possuem diversas habilidades interpessoais, gerenciais e profissionais, além de transparência e persistência. Essa integração também permite ao gênero feminino desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia (já que muitas delas, por serem colocadas apenas no âmbito doméstico, necessitam do salário de outra pessoa, geralmente o companheiro, para sobreviverem e acabam ficando totalmente dependentes), afeta também na autoestima de muitas delas, já que passam a se sentir importantes para o desenvolvimento da sociedade e do país, colaborando com a economia juntamente com os homens. As mulheres até os dias atuais continuam conquistando seu espaço na sociedade, em especial no empreendedorismo, se voltando para uma nova luta: os cargos de liderança.

A relevância das mulheres no empreendedorismo brasileiro pode ser confirmada pelo resultado de uma pesquisa feita em 2019 pelo Sebrae, onde apontou que o empreendedorismo feminino em geral cresceu 200% nos últimos cinco anos. Um avanço importante se considerarmos que o preconceito contra as mulheres liderando negócios, ainda acontece explicitamente no século 21. A mesma pesquisa constatou que as mulheres estão à frente de 34% dos negócios atuais, e 45% delas são mantenedoras da família (SEBRAE, 2020).

Atualmente, o Brasil tem 26 milhões de empreendedoras, de acordo com um levantamento feito em 2019 pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), e o maior percentual de empresárias individuais (83%). Esses dados evidenciam a expansão e a consolidação da presença da mulher na atividade empreendedora, as mulheres mostraram que apesar dos obstáculos enfrentados no século XIX, elas têm um grande potencial para ir além dos

serviços de casa, atitudes que assegurem novas visões de mercado e influenciam e estimulam mais mulheres (GEM, 2020).

O empreendedorismo é desafiador, o que torna a experiência feminina mais complexa, pois ainda há vários obstáculos a serem enfrentados, como a luta por ser reconhecida adequadamente de acordo com seus esforços no âmbito dos negócios. Dentre os desafios destaca-se a dificuldade para ter acesso ao capital de giro para investimentos no empreendimento. Conforme a Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), a mulher empreendedora, em qualquer área, tem vários obstáculos daqui para frente.

Primeiro, precisa ampliar sua visão do negócio: enquanto 18,7% das empresárias esperam um alto crescimento em seus negócios, esse índice sobe para 29% entre os empresários masculinos. Segundo, precisa ter mais confiança: 43,4% das mulheres dizem ter capacidade para abrir um negócio, ao passo que esta afirmação vem da boca de 55,6% dos homens. Terceiro, deve expandir as referências e o networking: no mundo, aproximadamente 33% das mulheres relataram conhecer um empresário. Já entre os homens, a parcela sobre 42,2%.

E, por fim, a pesquisa constatou que as mulheres precisam aprimorar suas táticas de acesso às finanças: entre as mulheres, 45,8% dos desafios estão relacionados às questões financeiras: 29,6% das empresas pertencentes a mulheres fecham por falta de lucro e 16,2% por falta de financiamento. Ainda que o mundo dos negócios imponha barreiras, sua atuação favorece o desenvolvimento econômico no ambiente que está inserido, sendo um fator essencial para a economia, gerando oportunidade para outras pessoas, além de favorecer a diversidade nos negócios graças às perspectivas inovadoras (GEM, 2020).

Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico

O empreendedorismo é relacionado com a inovação e o desenvolvimento econômico, conforme Milian (2020) o espírito empreendedor é capaz de enfrentar as incertezas; com atuação na criação de valor (utilidade e/ou satisfação aos consumidores) e impactos diretos no desenvolvimento econômico dos países, pois entende-se que a atividade empreendedora é a base para que o país possa desenvolver geração de emprego e renda. Como o empreendedorismo é visto como um fator crítico, são realizados estudos para evidenciar e descobrir quais são os seus impactos.

Assim, para o empreendedor, não há meramente problemas, mas problemas e soluções. A perspectiva de empreendedorismo apresentada por Joseph Schumpeter, que relaciona o crescimento e as transformações na economia à inovação, sugere que o sistema capitalista deve ser compreendido como um processo dinâmico, que se revitaliza por meio da "destruição criativa", onde novas ideias, produtos e métodos substituem os anteriores, levando negócios a se tornarem ultrapassados, sendo essa ideia difundida globalmente (Gomes, 2023). O empreendedor é um artista, uma pessoa que desenvolve novos produtos e serviços, que nunca está satisfeita, buscando sempre melhoria contínua. Ele não cria apenas porque quer, mas porque sente grande necessidade de realização, tendo um comportamento racional, fornecendo empregos, inserindo inovações no mercado, sendo uma força motriz que faz pulsar o coração da economia de uma região ou país.

O empreendedor, visto como agente econômico, movimenta o mercado por meio de novos produtos com origem na inovação ou invenção tecnológica, ou seja, há inovação quando no mercado são inseridas as invenções (Gomes, 2023), ele movimenta o mercado por meio da criação de empregos que vêm com essas invenções, mantém o mercado em constante evolução, possibilita a resolução de problemas e traz melhorias por meio das invenções.

Em termos gerais, pode-se dizer que o crescimento econômico é conduzido por fatores que interagem entre si, tais como: tecnologia, empreendedorismo, capital, nível de educação, investimentos, inovação, população,

comércio internacional, dentre outros. No centro desta transformação, encontra-se o empreendedor, aquele que identifica e age sobre uma nova oportunidade ainda não conhecida, que busca solucionar e saciar a demanda da sociedade, indivíduo capaz de combinar meios produtivos, são aqueles que proporcionam o desenvolvimento econômico. O empreendedorismo, além de aprimorar as habilidades do ser humano, atua influenciando na implementação de produtividade em atividades econômicas e promove aumentos no bem-estar da sociedade por meio das inovações, que facilitam as condições materiais necessárias à existência digna do ser humano (Milian, 2020). Ao promover a inovação e a criatividade, o empreendedorismo cria melhorias para a população em geral, que beneficiam a todos, gerando um ciclo positivo no desenvolvimento. Perspectivas assim reforçam a importância de apoiar o empreendedorismo nas diversas esferas sociais como motor de transformação.

Atualmente “O empreendedorismo é uma das principais fontes de inovação e crescimento econômico” (Drucker, 2020), ele vem se inserindo como um elemento determinante principalmente para o desenvolvimento regional, pois proporciona a criação de novos negócios, geração de emprego, riqueza, aumentando a competição entre empresas e a produtividade, capaz de conduzir uma sociedade atrasada a uma sociedade avançada, além dos ganhos econômicos e financeiros, o desenvolvimento deve envolver ganhos relacionados a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Empreendedorismo e inovação são conceitos fortemente relacionados, considerando que os empreendedores influenciam no equilíbrio do mercado ao identificar e explorar novos produtos, processos ou serviços, que atendem melhor às necessidades dos consumidores e contribuem para elevar a eficiência e eficácia (produtividade e qualidade) das empresas e economias (Neto et al., 2022). Entende-se então, que eles são elementos essenciais para o desenvolvimento econômico.

As iniciativas no empreendedorismo é um elemento de extrema importância para o setor privado, pois é possível gerar desenvolvimento no ambiente em que atua, por isso mulheres iniciam uma empresa com o intuito de terem sua independência garantida e por identificar oportunidade no mercado em ramos na qual já possuem experiência, como no alimentício, na moda, beleza e estética. Experiências bem-sucedidas em vários cantos do mundo demonstram que a mulher empreendedora proporciona ganhos substanciais no acréscimo de valor ao produto nacional, promove a equidade social e o desenvolvimento (Rodrigues et al., 2021).

Todo novo empreendimento é iniciado por algum motivo, existem duas motivações que levam a mulheres a tomarem a atitude de empreender: circunstâncias e vontade pessoal, parte das mulheres tomam a iniciativa baseadas na urgência de adquirir uma fonte de renda por causa das dificuldades financeiras que enfrentam, geralmente não possuem uma formação para administrar uma empresa. Outro fator é empreender ao identificar uma oportunidade de ascensão profissional, como será discutido a seguir.

A motivação não surgiu a partir das teorias humanas, ela surgiu desde o nascimento do homem, a ação do homem é motivada por sua necessidade de sobrevivência, não ao contrário de outros animais, a motivação é uma força interior que pode se modificar a cada instante, intensificando os objetivos de um indivíduo. O motivo pelo qual uma pessoa decide iniciar uma atividade empreendedora é de suma importância para identificar a natureza do empreendedorismo, essas motivações diferenciam-se de pessoa para pessoa, as necessidades de cada um é algo particular.

Todos os empreendedores, empreendem por uma razão divergente e tem uma combinação de fatores motivadores. Por um lado, enfrentam o medo de fracassar, mas por outro, a expectativa e esperança de efetuar diversas transformações, criar produtos ou serviços inovadores, obter certos resultados para financiamentos e cultivar relacionamentos importantes para a empresa, alcançando assim lucros que lhes permitam garantir a sustentabilidade econômica própria (Cacciotti et al., 2020).

É preciso evidenciar que o empreendedor pode ser caracterizado não só como aquele que empreende por necessidade, mas também como aquele que vê a oportunidade. Para Bandeira e Silva (2023) “A necessidade é uma condição de desequilíbrio causada pela ausência de algo, este tipo de empreendedorismo é utilizado e vivenciado, em sua maioria, pela população urbana e pobre, tendo como causas, principalmente, às dificuldades de adentrar no mercado de trabalho assalariado e à situação precária do trabalho”. Empreendedor por necessidade é definido como alguém que se dedica às atividades porque as opções para trabalhos são mínimas,

insatisfatórias e faltam alternativas para o aumento da renda, é movido por fatores associados à necessidade de sobreviver, sendo comum abrir o empreendimento sem as qualificações essenciais, o que pode ocasionar fracassos.

“Os empreendedores por necessidade, geralmente são aquelas pessoas que não possuem trabalho formal, e passam a empreender para manter-se economicamente ativos na sociedade.” (Bandeira e Silva, 2023, p.195). O empreendedorismo pode ser uma das melhores armas contra o desemprego, porém, geralmente são desenvolvidos empreendimentos informais, de baixo crescimento, orientados para o autoemprego, incluindo apenas a compra de produtos e a venda com pouco valor agregado. Os problemas mais frequentes enfrentados nesta modalidade são a falta de um plano de negócios e a falta de capacidade gerencial.

Enquanto os empreendedores por oportunidade buscam criar empresas através de uma oportunidade identificada e exploração no mercado, convictos que através do empreendimento poderão ser bem-sucedidos, são influenciados pela independência, poder, ambição e realização pessoal. Ou seja, o empreendedorismo por oportunidade designa quem decidiu iniciar sua atividade para melhorar sua condição de vida. O empreendedorismo por oportunidade acontece quando o empreendedor identifica uma oportunidade de suprir com alguma demanda existente no mercado. Em geral, esse tipo decorre de uma decisão individual, em que a pessoa tem habilidades a serem exploradas em prol do mercado. Empreendedores por oportunidade são, portanto, pessoas altamente observadoras e atentas às necessidades dos mercados (Ballesta, Rosales e Torres (2020).

Os empreendedores com as habilidades, competências e conhecimentos necessários para perceber, examinar e colocar em prática uma oportunidade poderão conceder bons resultados. Estes empreendedores são a força motriz para o crescimento econômico, tendo em vista a busca excessiva pelo aprimoramento de seu negócio, consequência da incessante preocupação em conhecer as tendências do mercado, suas mudanças e seus concorrentes. Um plano de negócio bem elaborado auxiliará na busca de informações detalhadas sobre todo o mercado e ajudará a saber se a ideia é viável e essencial para atender aos desejos do seu público-alvo.

Ao se tornar dona de seu próprio negócio, a mulher experimenta sentimentos de satisfação, autonomia, independência, liberdade e paixão para ter iniciativas e desenvolver ideias. A entrada das mulheres para o exercício da atividade empreendedora é motivada por razões econômicas, psicológicas e sociais que são divergentes para cada indivíduo, podendo ser a busca por uma atividade para obter renda, maior flexibilidade, busca por realização profissional ou até mesmo um sonho pessoal.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão detalhada e subjetiva das experiências das empreendedoras entrevistadas. A pesquisa se classifica como descritiva, pois buscou explorar os aspectos motivacionais e os desafios enfrentados por mulheres microempreendedoras na cidade de São Luís. Essa escolha metodológica é respaldada por Sousa e Santos (2020), que enfatizam que a pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada de fenômenos sociais por meio da interpretação dos significados atribuídos pelos participantes.

O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a cinco empreendedoras que atuam em diferentes setores econômicos. As entrevistas ocorreram via aplicativo de mensagens instantâneas, sendo previamente gravadas e transcritas com a autorização das participantes. Essa técnica foi escolhida por sua flexibilidade e por possibilitar uma maior proximidade com os relatos, conforme argumentado por Martins, Veiga e Cortez (2020).

A seleção das participantes foi realizada por meio de amostragem intencional, considerando critérios como idade, setor de atuação e tempo de experiência no empreendedorismo. Essa escolha visou captar a diversidade de perfis

e trajetórias, garantindo uma visão abrangente das motivações e obstáculos enfrentados. Após a coleta, os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, seguindo os princípios estabelecidos por Sousa e Santos (2020), o que permitiu a identificação de categorias temáticas que emergiram dos discursos.

Os resultados foram organizados em tabelas, sintetizando os principais fatores motivadores e os desafios relatados pelas empreendedoras. Essa sistematização contribuiu para uma compreensão clara e objetiva dos dados, possibilitando correlações com o referencial teórico abordado. Assim, a metodologia adotada garantiu a robustez e a coerência necessárias para atingir os objetivos do estudo.

Apresentação e análise dos resultados

Em seguida, apresenta-se o resultado da pesquisa, formada a partir de discurso de 5 empreendedoras, a amostra foi conduzida de acordo com o conhecimento prévio em relação às entrevistadas. O objetivo da pesquisa é expor as motivações e obstáculos enfrentados pelas mulheres que decidiram empreender. Na tabela 1 sintetiza-se o perfil das empreendedoras que participaram no estudo

Perfil das Participantes

Tabela 1 – Perfil das Participantes

| Identificação | Idade | Idade do negócio | Formação | Setor |
|-----------------|---------|------------------|----------------------------|----------|
| Empreendedora 1 | 23 anos | 2 anos | Ensino Superior Incompleto | Comércio |
| Empreendedora 2 | 27 anos | 5 anos | Ensino Superior Completo | Comércio |
| Empreendedora 3 | 28 anos | 2 anos | Ensino Superior Incompleto | Comércio |
| Empreendedora 4 | 27 anos | 4 anos | Ensino Superior Completo | Serviços |
| Empreendedora 5 | 28 anos | 4 anos | Ensino Superior Incompleto | Serviços |

Fonte: Do autor (2022)

A Tabela 1, apresenta uma visão geral das características sociodemográficas e profissionais das cinco empreendedoras entrevistadas, destacando elementos como idade, tempo de atuação no negócio, formação acadêmica e setor de atuação. A análise do perfil revela uma diversidade de experiências, com idades variando entre 23 e 28 anos e negócios com tempos de operação entre 2 e 5 anos. Quanto à formação, três participantes possuem ensino superior incompleto, enquanto as outras duas concluíram a graduação, refletindo diferentes níveis de preparo acadêmico para o mercado. Os setores de atuação foram predominantemente o comércio e os serviços, áreas comuns para mulheres que buscam autonomia profissional e oportunidade de mercado. Esses dados evidenciam a pluralidade de trajetórias e reforçam a relevância de investigar as motivações e os desafios enfrentados pelas microempreendedoras, alinhando-se à literatura que explora como variáveis como idade e escolaridade influenciam a experiência empreendedora.

Motivações

A análise dos discursos das empreendedoras participantes da pesquisa evidencia que suas motivações para iniciar negócios próprios estão diretamente relacionadas a fatores intrínsecos, como a busca por realização pessoal, autonomia e flexibilidade, e a fatores extrínsecos, como condições socioeconômicas desfavoráveis e a necessidade de geração de renda. Esse comportamento está alinhado às conclusões de Bandeira e Silva (2023), que destacam as categorias de empreendedorismo por necessidade e oportunidade como determinantes para as escolhas empreendedoras.

A entrevistada 3, por exemplo, relatou que a flexibilidade de horários foi um dos fatores motivacionais para empreender, especialmente para conciliar responsabilidades familiares e profissionais. Este ponto ecoa o trabalho de Maia (2022), que explora como o trabalho emocional e a gestão de múltiplos papéis afetam mulheres que decidem empreender, sendo um recurso importante para superar os desafios impostos pelo mercado e pelas demandas sociais.

A minha motivação para iniciar atividade de empreendedores foi o meu filho, por conta que o trabalho fora ficava tudo muito corrido então quando você **começa a flexibilizar os seus horários** e você começa a conciliar a casa com filho. É muito difícil fazer essa conciliação, exige muito planejamento para adaptar esse equilíbrio de horários. **(Entrevistada 3)**

Um tema recorrente nos depoimentos foi a busca pela independência financeira, como motivação para empreender, como consta no relato da entrevista 1. Segundo o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (2019), as mulheres têm maior dificuldade em acessar recursos financeiros, o que limita o potencial de crescimento de seus negócios. Além disso, como mencionado por Davila dos Santos e Haubrich (2018), a falta de credibilidade enfrentada por mulheres em espaços historicamente masculinos reforça os desafios estruturais.

Sempre trabalhei desde pequena, acho que com 14 ou 15 anos, porque gostava de ter meu próprio dinheiro, quem vem de uma família de orçamento baixo sabe que precisa estar sempre lutando pra conseguir dinheiro, se quiser sair, ir ao cinema, fazer alguma coisa com os amigos, precisa trabalhar, porque a família não consegue custear toda a parte dos estudos, passeios, e outras coisas. Eu queria me sustentar, **ser independente financeiramente**. O empreendedorismo foi pra mim a oportunidade de enxergar que poderia haver algo além no futuro, novos caminhos a trilhar... apesar de não ter um salário fixo. **(Entrevistada 1)**

Outro ponto relevante é a busca por autonomia profissional, como apontado pela entrevistada 4. Muitas participantes enfatizaram a importância de se tornarem independentes, tanto financeiramente quanto na tomada de decisões estratégicas de seus negócios. Esse dado se alinha às reflexões de Bezerra de Melo e Rodrigues da Silva (2019), que destacam o papel do gênero na adoção de abordagens empreendedoras como a eficiência, baseadas em contingências e adaptabilidade.

Minha motivação foi a de quebrar todos os paradigmas, de pensar que muitas profissões reduzem muito as oportunidades de expandir a atuação, que a professora, por exemplo, atua apenas dentro de um ambiente educacional. Mas, nós também podemos empreender, podemos exercer funções de liderança e donas do nosso próprio negócio. Outros motivos que me influenciaram, **foi a autonomia profissional**, poder construir meu próprio horário,

tomar minhas próprias decisões, que beneficiem a mim e a empresa, sem precisar obedecer à superiores. (**Entrevistada 4**)

Outro fator presente no discurso das empreendedoras foi a busca pela autorrealização, expressa no desejo de provar a si mesmas sua capacidade de empreender e alcançar seus objetivos. Essa perspectiva reflete a importância do reconhecimento pessoal e profissional em um cenário onde as mulheres enfrentam desigualdades de gênero e estereótipos que limitam sua ascensão. Minasi et al. (2022) ressaltam que o ambiente profissional, moldado por normas predominantemente masculinas, impõe obstáculos adicionais às mulheres na busca por posições de liderança, demandando delas um esforço maior para comprovar suas competências. Essa dinâmica é claramente exemplificada pelo relato da entrevistada 5, que afirmou:

Então o que me motivou a iniciar a atividade empreendedora foi **provar pra mim mesma que eu era capaz** de conseguir realizar meu sonho, de conseguir alcançar meus objetivos, essa é a minha principal motivação, eu larguei uma faculdade, na verdade duas, tive que lidar com o julgamento da família, já que foi um susto para muitos deles, pois pensavam que eu seria uma arquiteta e hoje eu tenho outra profissão, foi algo que fiz pra mim e por mim, eu já tinha aptidão para cuidar de outras pessoas só coloquei isso na prática. (**Entrevistada 5**)

Por fim, os relatos das participantes confirmam que o empreendedorismo feminino, apesar de desafiador, é uma via para a emancipação social e econômica. As empreendedoras entrevistadas destacaram o impacto positivo de seus negócios na geração de emprego e no fortalecimento de suas comunidades, a exemplo da entrevistada 2, corroborando a ideia de que o empreendedorismo pode funcionar como uma ferramenta de transformação social (Rodrigues et al., 2021).

Minha motivação para empreender foi para realizar um sonho, sempre tive vontade de estar no comando de algo, de **ter a oportunidade de oferecer oportunidades para outras pessoas**, ter uma equipe, como já tenho hoje. Antes era apenas eu, mas já consegui 2, 3 funcionários para me ajudar, são empregos que gerei por meio do meu empreendimento. Uma equipe, sob meu comando para trabalhar no que gostam e não apenas para ganhar dinheiro ou por necessidade, equipe que é cuidada e apreciada. Foi por sonho mesmo. (**Entrevistada 2**)

Sendo, assim, temos na tabela 2 a síntese dos principais achados, no que tange aos principais fatores que impulsionam as mulheres a iniciarem seus negócios, evidenciando aspectos como independência financeira, realização pessoal e flexibilidade. Para muitas empreendedoras, como observado nos discursos analisados, o desejo de liderar e realizar sonhos pessoais se destaca como uma motivação central. Essa dinâmica é corroborada por Minasi et al. (2022), que associam o empreendedorismo feminino à busca por autonomia e validação pessoal em contextos marcados por desafios culturais e sociais. Além disso, a flexibilidade, mencionada por várias participantes, é apontada por Davila dos Santos e Haubrich (2018) como um dos principais atrativos para mulheres que buscam equilibrar responsabilidades familiares e profissionais. A tabela também reflete o que Bandeira e Silva (2023) definem como empreendedorismo por necessidade, no qual a necessidade de complementar a renda ou superar barreiras no mercado de trabalho formal torna-se um fator decisivo para

muitas mulheres optarem por essa jornada. Assim, o empreendedorismo feminino não apenas atende a demandas econômicas, mas também proporciona oportunidades de transformação pessoal e social.

Tabela 2 – Resumo do discurso da variável motivação

| Entrevistada | Motivações para Empreender | Autores Referenciados |
|----------------|--|---|
| Entrevistada 1 | Independência financeira para a família | Minasi et al. (2022); Maia (2022) |
| Entrevistada 2 | Realização de um sonho | Bezerra de Melo e Rodrigues da Silva (2019); GEM (2019) |
| Entrevistada 3 | Flexibilidade de horários | Maia (2022); Minasi et al. (2022) |
| Entrevistada 4 | Autonomia profissional e poder de decisão | Davila dos Santos e Haubrich (2018); Maia (2022) |
| Entrevistada 5 | Realização de um sonho e provar capacidade pessoal | Rodrigues et al. (2021); GEM (2019) |

Fonte: Do autor (2022)

Obstáculos

A análise dos discursos das empreendedoras revelou obstáculos significativos enfrentados ao longo de suas trajetórias, destacando-se a falta de credibilidade como um dos principais desafios. Tal dificuldade está associada a barreiras culturais e sociais que historicamente subestimam a capacidade das mulheres em liderar negócios, conforme observado por Pedezzi e Rodrigues (2020). A entrevistada 2, por exemplo, enfatizou como a descrença na competência feminina prejudica o avanço empresarial, apontando que é preciso esforço redobrado para provar capacidade em um mercado ainda dominado por estereótipos de gênero. Isso reflete as conclusões de Maia (2022), que discute o impacto das construções culturais no trabalho emocional exigido das mulheres para legitimar sua atuação.

Quando é uma mulher que está na frente de um negócio, a **falta de credibilidade**, faz com que muitas pessoas não confiem na capacidade daquela empresa de ir pra frente. O que acaba sendo algo irreal, já que isso não influencia em nada na competência de alguém. Se a gente sonha, a gente pode fazer tudo, temos capacidade para tudo isso e muito mais. Então o fato de sermos capazes de fazer qualquer coisa, independente do que as outras pessoas pensam, é o que faz com que nossos sonhos se realizem, basta esforço e foco. **(Entrevistada 2)**

Outro desafio recorrente envolve a inserção em setores majoritariamente masculinos, onde a necessidade de conquistar espaço e credibilidade é ainda maior. A entrevistada 4 destacou a dificuldade em ser ouvida nesses ambientes, reforçando a importância de superar estigmas culturais para se consolidar como líder. Essa perspectiva corrobora as análises de Araújo et al. (2022), que apontam o papel do empreendedorismo como forma de subverter paradigmas tradicionais e permitir que as mulheres assumam posições de comando.

Dependendo da área em que a mulher está inserida, os obstáculos se elevam ou diminuem. O que eu vejo de modo geral, quando a gente quer divulgar o nosso trabalho, é que há pessoas que em muitos casos **desacreditam e minimizam a voz e a ação da mulher**. É como se a mulher não tivesse tanta voz em meio a um espaço que é majoritariamente masculino. A **nossa voz é secundária** na maioria das vezes, então o principal obstáculo é esse, deveríamos ter voz ativa também, o empreendedorismo exige isso para se ter sucesso, é preciso essa conquista para que possamos vender nossas ideias com mais facilidade **até mesmo ao público masculino.** (**Entrevistada 4**)

A questão da discriminação baseada em estereótipos de gênero também emergiu nas falas, especialmente em situações onde as empreendedoras compartilham a gestão com sócios homens. A entrevistada 1 relatou como sua presença é frequentemente desconsiderada nas tomadas de decisão, o que reflete o imaginário social que ainda associa posições de liderança ao masculino. Esse cenário é abordado por Bandeira e Silva (2023), que destacam como os desafios de gênero são amplificados quando associados à falta de representação feminina em cargos de chefia.

As pessoas não me enxergavam como uma mulher corajosa que estava saindo de casa sem nada, para empreender, começar uma empresa do zero. Elas não enxergam a mulher como dona da empresa, quando tem um sócio homem, sempre se dirigem a ele para perguntar sobre decisões importantes, a mulher acaba sendo tratada como uma simples funcionária, não como uma chefe e dona de uma organização. (**Entrevistada 1**)

Além disso, a falta de apoio familiar, especialmente em casos de empreendedoras jovens, foi identificada como uma barreira significativa. A entrevistada 5 relatou que sua capacidade foi subestimada tanto pela idade quanto pelo fato de ser mulher, exigindo dela um esforço extra para superar tais percepções. Essa experiência está alinhada às observações de Minasi et al. (2022), que discutem como o preconceito interseccional afeta as mulheres em diversas esferas, limitando suas oportunidades.

O principal obstáculo foi a **falta de apoio e de importância** das pessoas ao meu redor em relação ao que eu queria. É como se fosse pouco, não tendo tanta importância **por ser mulher, por ser jovem**. As pessoas subestimam a minha capacidade, essa é a palavra que resume tudo, não só por **conta da idade mas eu acho, que por ser mulher também**. De certa forma, as pessoas subestimam as mulheres, porém nós temos a capacidade de sermos multitarefas e surpreender as pessoas. É algo cultural” (**Entrevistada 5**)

A multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres também apareceu como um grande obstáculo. A entrevistada 3 mencionou as dificuldades em equilibrar a gestão empresarial com as responsabilidades familiares e domésticas, especialmente em momentos de crise econômica. Essa realidade confirma as análises de Davila dos Santos e Haubrich (2018), que apontam o empreendedorismo feminino como um campo permeado por desafios que exigem planejamento e resiliência para enfrentar a sobrecarga de trabalho.

A minha maior dificuldade hoje, depois que precisei voltar para o mercado de trabalho por causa das demandas e em consequência meu esposo ficou desempregado, é o tempo, tive a

necessidade de ter uma renda fixa, conciliar o trabalho com a CLT, o ateliê que é o que eu tenho hoje, esposo, filho, casa, lazer. Então meu maior obstáculo hoje é esse. É o tempo! (Entrevistada 3)

Por fim, embora enfrentem dificuldades significativas, as empreendedoras demonstram otimismo e persistência. A entrevistada 5 sintetizou esse espírito ao afirmar que "a gente surpreende as pessoas", destacando a força feminina para superar adversidades e transformar obstáculos em oportunidades, bem como, a entrevistada 2, que demonstrou empoderamento em seu depoimento, ao ressaltar o trabalho e foco, como caminho para conquistas: "quem sonha pode realizar é só se esforçar, trabalhar muito e ter foco". Essa perspectiva está alinhada à visão de Teixeira et al. (2021), que ressaltam o empreendedorismo feminino como uma forma de empoderamento econômico e social, promovendo mudanças estruturais e comportamentais nas comunidades onde atuam.

Diante do exposto, a tabela 3, destaca as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres em suas trajetórias empreendedoras, refletindo desafios culturais, sociais e econômicos. Um dos obstáculos mais citados foi a falta de credibilidade enfrentada por mulheres em posições de liderança, frequentemente associada a estereótipos de gênero. Essa dificuldade é analisada por Minasi et al. (2022), que apontam que as mulheres são frequentemente percebidas como menos aptas a liderar, o que exige delas maior esforço para validar suas competências. Além disso, a sobrecarga decorrente da multiplicidade de papéis desempenhados pelas empreendedoras, como cuidar da família e gerenciar negócios, é reforçada por Davila dos Santos e Haubrich (2018), que indicam que a organização e o planejamento se tornam essenciais para equilibrar essas demandas.

Outros fatores, como a falta de apoio familiar e a discriminação em setores dominados por homens, também emergem como barreiras significativas, conforme observado por Bandeira e Silva (2023), que enfatizam a necessidade de superar preconceitos para consolidar a presença feminina no mercado. Assim, os obstáculos enfrentados evidenciam a resiliência necessária para as mulheres empreendedoras superarem limitações impostas por normas sociais e estruturais.

Tabela 3 – Resumo do discurso da variável obstáculos

| Entrevistada | Obstáculos para Empreender | Autores Referenciados |
|----------------|---|---|
| Entrevistada 1 | Falta de reconhecimento como líder empresarial | Minasi et al. (2022); Maia (2022) |
| Entrevistada 2 | Falta de credibilidade por ser mulher | Bezerra de Melo e Rodrigues da Silva (2019); GEM (2019) |
| Entrevistada 3 | Dificuldade de conciliar empreendedorismo com vida familiar | Maia (2022); Minasi et al. (2022) |
| Entrevistada 4 | Preconceito de gênero em setores masculinos | Davila dos Santos e Haubrich (2018); Maia (2022) |
| Entrevistada 5 | Falta de apoio familiar e subestimação por ser jovem | Rodrigues et al. (2021); GEM (2019) |

Fonte: Do Autor (2022)

Considerações finais

Este estudo contribui para o aprofundamento da compreensão sobre o empreendedorismo feminino, destacando as motivações e os desafios enfrentados por mulheres microempreendedoras em São Luís. No plano teórico, a pesquisa ampliou a discussão sobre as dinâmicas de gênero no empreendedorismo, ao integrar conceitos de autonomia, flexibilidade e resiliência com os obstáculos estruturais e culturais evidenciados nas entrevistas. Esses achados enriquecem a literatura ao demonstrar como as mulheres equilibram fatores motivadores, como independência financeira e realização pessoal, com barreiras, como discriminação de gênero e sobrecarga de responsabilidades.

No âmbito gerencial, os resultados fornecem subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais que promovam um ambiente mais inclusivo. A identificação de desafios específicos, como a dificuldade de acesso a crédito e a falta de apoio familiar, aponta para a necessidade de capacitação direcionada e suporte financeiro voltado para mulheres empreendedoras, especialmente em setores dominados por homens.

Como limitações, destaca-se o número reduzido de participantes e a restrição a um único contexto geográfico, o que limita a generalização dos resultados. Estudos futuros poderiam expandir a amostra, incorporando empreendedoras de diferentes regiões e setores econômicos, bem como adotar abordagens quantitativas que complementem os achados qualitativos. Além disso, investigações que explorem a interseccionalidade de gênero com outros marcadores sociais, como raça e classe, são recomendadas para uma compreensão mais abrangente das experiências das mulheres no empreendedorismo.

Assim, este estudo reforça o papel transformador do empreendedorismo feminino, destacando sua relevância como motor de inclusão econômica e social, e sugere que iniciativas que removam barreiras estruturais podem potencializar ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Referências

- Araújo, A. L., Fahd, P. G., & Costa, S. P. (2022). Empreendedorismo feminino: O empoderamento da mulher no mercado de trabalho na cidade de Santa Inês-MA. **Open Science Research III. Editora Científica Digital.** <https://doi.org/10.37885/220308193>.
- Bandeira, P. V. R., & Silva, T. S. (2023). Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. ID on line. **Revista de Psicologia**, 17(66), 190-208. <https://doi.org/10.14295/idonline.v17i66.3771>
- Bezerra de Melo, F. L. N., & Rodrigues da Silva, R. (2019). Gênero e empreendedorismo: Um estudo sobre abordagens causation e effectuation. **Brazilian Business Review**, 16(3), 271-290. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.3.5>
- Cacciotti, G., Hayton, J. C., Mitchell, J. R., & Allen, D. G. (2020). Entrepreneurial fear of failure: Scale development and validation. **Journal of Business Venturing**, 35(5), 106041. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2020.106041>
- Davila dos Santos, E., & Haubrich, G. F. (2018). Portal Rede Mulheres Empreendedoras: Empreendedorismo, cultura e imagens de si. **Letras de Hoje**, 53(3), 412-421. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2018.3.30670>
- Sousa, J. R., & Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: Modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, 10(2), 1396-1416. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

Drucker, P. F. (2020). Entrepreneurship: Practice and principles. Oxford Research Encyclopedia of Business and Management.

Global Entrepreneurship Monitor Brasil (GEM). (2019). **Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relatório%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf> Acesso em 2 de novembro de 2024.

Gomes, L. (2023). O empreendedorismo e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. In **Direitos e suas aplicabilidades sistêmicas: Novos paradigmas** – Volume 2 (Vol. 2, pp. 250-270). Editora Científica Digital.

Maia, M. M. (2022). Trabalho emocional e significados do feminino no empreendedorismo contemporâneo. **Cadernos Pagu**, 64, e226403. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449202200640003>

Ballesta, J. A. C., Rosales, B. J. D. L. H., & Torres, I. T. (2020). Empreendedorismo e desenvolvimento humano: uma análise internacional. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 22, 781-798. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i4.4081>

Martins, L. P., Veiga, H. M. S., & Cortez, P. A. (2020). Motivações e dificuldades vivenciadas por jovens empreendedores: Estudo qualitativo. **Revista de Psicologia**, 11(2), 60-70. <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.11.2.2020.6>

Milian, G. A. (2020). Empreendedorismo e inovação: Perspectivas, estratégias e conceitos. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 5(4), 116-131. <https://doi.org/10.18226/24482585.v5n4p116>

Minasi, S. M., Mayer, V. F., & Santos, G. E. O. (2022). Desigualdade de gênero no turismo: A mulher no ambiente profissional no Brasil. **RBTUR**, 16, e-2494. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p700>

Neto, M. N. F., de Oliveira Cabral, J. E., & Rodrigues, J. L. D. C. C. (2022). Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento humano no mundo: Análise comparativa. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, 19(1), 154-178. <https://doi.org/10.25112/rgd.v19i1.2636>

Pedezzi, B., & Rodrigues, L. S. (2020). Desafios do empreendedorismo feminino: Um levantamento com mulheres empreendedoras. **Revista Interface Tecnológica**, 17(2), 398-410. <https://doi.org/10.25110/rit.v17i2.398>

Rocha, G. A., & Rodrigues, L. A. (2022). Empreendedorismo: desafios da abertura e manutenção de empreendimentos. **Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté**. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6320>

Rodrigues, A. S. M., Gaspar, L. C. S., Rodrigues, D. R., & da Gama Afonso, H. C. A. (2021). Fatores críticos relacionados ao empreendedorismo feminino. **Espacio Abierto**, 30(1), 75-96. <https://doi.org/10.37467/gka-research.com-espacios-abiertos.v30.75-96>

Ruiz, F. M. (2019). **Empreendedorismo**. São Paulo: Senac. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=QAOaDwAAQBAJ>

SEBRAE. (2020). **O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios**. (7ª ed.). Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-7a-edicao-do-sebrae-setembro-2020>

SEBRAE-SC. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** (2021). Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>

Teixeira, C. M., da Silva, A. F., de Sousa, F. N. T., & de Lavor, N. B. (2021). Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 6(3), 151-171. <https://doi.org/10.18226/24482585.v6n3p151>